

UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO

SARA MAZZI RICCI

**A AÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DE TURISMO NO
DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE
ITAPUÍ (SP)**

BAURU
2010

SARA MAZZI RICCI

**A AÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DE TURISMO NO
DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE
ITAPUÍ (SP)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Sociais e Aplicadas como parte de requisito para a obtenção de título em Bacharel em Turismo sob a orientação do professor José Carlos Rodrigues Rocha.

BAURU
2010

R491a	<p data-bbox="570 1293 802 1325">Ricci, Sara Mazzi</p> <p data-bbox="570 1360 1281 1461">A ação da política pública de turismo no desenvolvimento turístico no município de Itapuí (SP) / Sara Mazzi Ricci -- 2010.</p> <p data-bbox="618 1465 672 1497">79f.</p> <p data-bbox="565 1501 1281 1562">Orientador: Prof. Ms. José Carlos Rodrigues Rocha.</p> <p data-bbox="570 1566 1281 1667">Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Turismo) – Universidade Sagrado Coração - Bauru - SP.</p> <p data-bbox="570 1671 1281 1772">1. Gestões Públicas. 2. Políticas Públicas de Turismo. 3. Turismo. 4. Município de Itapuí. I. Rocha, José Carlos Rodrigues. II. Título.</p>
-------	--

SARA MAZZI RICCI

**A AÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DE TURISMO NO
DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NO MUNICÍPIO DE ITAPUÍ (SP)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Sociais e Aplicadas como parte de requisito para a obtenção de título em Bacharel em Turismo sob a orientação do professor José Carlos Rodrigues Rocha.

Banca examinadora:

Prof. Ms. José Carlos Rodrigues Rocha
Universidade Sagrado Coração

Prof. Ms LÍnia Maria Bilac Garrone
Universidade Sagrado Coração

Prof. Sebastião Clementino da Silva
Universidade Sagrado Coração

Bauru, 24 de Junho de 2010

Dedico este trabalho a meus pais, meus familiares e aos amigos que me ajudaram.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, José e Vera, que sempre me apoiaram nessa jornada universitária, e fizeram de tudo para que eu chegasse a concluir esse trabalho que sempre foi de uma grande importância para mim, e ao meu irmão Gabriel que se mostrou compreensivo.

Aos meus tios e tias que residem em Itapuí e que me acolheram em suas residências.

As amigas de curso Amanda, Patrícia, Délia, Amanda Grazieli e amigos Vinicius, João Henrique e Dario que sempre estiveram junto comigo, e a todos os outros que convivi nesses anos.

A Natália e Emille, amigas e irmãs que sempre me apoiaram a apresentar essa monografia, sempre me ajudaram no que foi preciso.

Aos meus amigos, que me deram força no momento que precisava, Amanda, Karen, Bruna, Miriane, Simone, Tatiane, Carolinie, Gabriel, Thiago G. Thiago I., Hamilton, Matheus, Paulinho, Thiago F., Rafael e André entre aos demais que me escutaram.

Ao Professor e orientador dessa Monografia, José Carlos, que se mostrou muito prestativo a minha causa, me ajudando e guiando para que tudo ficasse da melhor maneira possível.

A Professora e Coordenadora de Curso Valéria, que sabendo de todas os empecilhos que me cercavam, me ouviu, me entendeu e me orientou sobre qual caminho seguir.

Ao Professor Helerson, que sempre me apoiou para desenvolver essa pesquisa.

Ao professor “Macalé”, que gentilmente me cedeu alguns livros do quais precisei para construir esse trabalho e aceitou o convite para participar da Banca Examinadora.

A professora LÍnia que gentilmente aceitou o convite para participar da banca examinadora.

A um agradecimento geral a todos os professores que estiveram do meu lado todos esses anos, em especial ao Professor Paulo, que além de um excelente professor, sempre foi um grande amigo.

Ao Delegado Regional de Turismo, Sr. Ricardo Franceschi, que me recebeu atenciosamente em seu escritório e me cedeu uma entrevista.

Ao Prefeito de Itapuí, Sr. Gilberto Sagioro, que me recebeu em seu gabinete, interessando-se pelo meu projeto e colocando o que fosse necessário a minha disponibilidade.

Ao secretário de Meio Ambiente e Turismo, Sr. Rogério Rizzo, que me recebeu em sua sala e atenciosamente me cedeu uma entrevista, me disponibilizou documentos necessários e me convidou para participar da secretaria como estagiária.

A todos, meu enorme obrigado!

“Só se pode alcançar um grande êxito quando nos mantemos fiéis a nós mesmos”.
(Friedrich Nietzsche)

RESUMO

A aprimoração do turismo com o seu crescimento, fez com que as gestões públicas se adequassem ao mesmo. As políticas públicas de turismo falam de um turismo sustentável, onde há a integração do turista com os autóctones. A partir da característica do turismo no município de Itapuí, esse projeto visou analisar o turismo que havia e o seu declínio a partir de planejamentos errôneos que levaram o turista a não freqüentá-la mais, ocorrendo assim o abandono na prainha, o equipamento mais importante para o turismo no município. Consecutivamente, outros equipamentos e serviços são afetados pela falta de turismo. Em entrevista contatou-se que é necessária a reativação de um COMTUR, para que os projetos que estão em andamento sejam aprovados e aplicados no município. Também constatou-se que não há um levantamento e hierarquização dos atrativos. Porém, o Secretário de Meio Ambiente e Turismo, assim como o prefeito, mostraram-se interessados em praticar essas ações que beneficiaram o município e a sua população, principalmente os jovens que se vêem sem opção de lazer, como se verificou no questionário aplicado.

Palavras-chave: Gestões Públicas. Políticas Públicas de Turismo. Turismo. Município de Itapuí.

ABSTRACT

The Tourism improvement along with its growth has made the public management to be suitable to it. The public policies claim about the sustainable tourism policies, where there is a relation between the tourists and the locals. Taking the characteristics of the tourism in Itapui, this project aimed to analyse the tourism which existed and its decline due to wrong planning and strategies, taking the tourists to not attending the place anymore, occurring an abandon on the “Prainha” – as it is called- the most important tool for the tourism of Itapui surroundings. Consequently, other tools and services are affected due the lack of tourism. An interview established that it is necessary the restart of a COMTUR; so the projects which are in progress can be approved and applied in the city. It was also detected that there is no hierarchical datum and/ or attractions. However, The Environment and Tourism Secretary, as well the Mayor, showed interest in practicing those actions which might help the city and the population, mainly the young who see themselves without leisure options, as it was studied on the applied questionnaire.

Keywords: Public Managements. Public Policies on Tourism. Tourism. City of Itapuí.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 01 – Vista satélite do município	28
Figura 02 – Brasão do município de Itapuí	29
Figura 03 – Bandeira do município de Itapuí	29
Figura 04 – Macrorregião de Bauru	30
Figura 05 – Localização no Estado de São Paulo	30
Figura 06 – Malha rodoviária do Estado de São Paulo	31
Figura 07 – Igreja São Benedito	48
Figura 08 – Igreja São Sebastião	48
Figura 09 – Igreja Matriz de Santo Antônio	49
Figura 10 – Praça da Igreja São Benedito	50
Figura 11 – Quermesse na Praça da Matriz	50
Figura 12 – Arco das Virgens	51
Figura 13 – Escultura em árvores	51
Figura 14 – Fonte da Praça da Matriz	52
Figura 15 – Parque da Prainha	53
Figura 16 – Margem do Rio Tietê	53
Figura 17 – Antigo restaurante Castelinho	54
Figura 18 – Quiosques	54
Figura 19 – Píer	56
Figura 20 – Queimada de lixo	56
Figura 21 – Banheiro da Prainha	57
Figura 22 – Pia do banheiro da Prainha	57
Figura 23 – Banheiro público da Prainha	58
Figura 24 – Quiosques localizados na Prainha	58
Figura 25 – Tubulação de esgoto	59
Figura 26 – Campo de futebol da Prainha	59
Figura 27 – Quadra esportiva da Prainha	60
Figura 28 – Foto noturna da Prainha	60
Figura 29 – Entrada do camping	61
Figura 30 – Banheiro do camping	62
Figura 31 – Espaço do camping	62

Figura 32 – Prefeitura Municipal	63
Figura 33 – Rua XV de Novembro	63
Figura 34 – Entrada da Sede Náutica do clube particular	65
Figura 35 – Entrada da pousada	65
Figura 36 – Lanchonete Fogueteiro	66
Figura 37 – Restaurante do Calixto	66
Figura 38 – Barracão Fest Bar	67
Figura 39 – Bar do Álvaro	67
Figura 40 – Terminal Rodoviário de Itapuí	68
Figura 41 – Ginásio Municipal	68

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Sexo e Idade (adolescentes e jovens)	38
Tabela 2 – Atividades nas horas de lazer	39
Tabela 3 – Lugares freqüentados	39
Tabela 4 – Prática de esportes	40
Tabela 5 – Sugestões de atrativos de lazer	41
Tabela 6 – Sugestão de atrativos culturais	41
Tabela 7 – Uso da prainha e pista de ciclismo	42
Tabela 8 – Sexo e idade (adultos)	42
Tabela 9 – Grau de escolaridade	42
Tabela 10 – Profissão	43
Tabela 11 – Clube particular	44
Tabela 12 – Freqüência em bares e restaurantes	44
Tabela 13 – Lazer de parentes	45
Tabela 14 – Freqüência de visita a prainha	45
Tabela 15 – Se A prainha estivesse em melhores condições [...]	46
Tabela 16 – Necessidade De mais oferta de lazer	46
Tabela 17 – Pista de caminhada/ciclismo	46
Tabela 18 – Opção de lazer	47
Tabela 19 – Tipo de eventos	47

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 CONCEITO DE TURISMO	16
1.1 O TURISMO NA ATUALIDADE	16
2 PLANEJAMENTO	19
2.1 PLANEJAMENTO TURÍSTICO MUNICIPAL E SUSTENTABILIDADE	20
2.2 PLANEJAMENTO ERRÔNEO OU INCOMPLETO	22
3 POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO	24
4 MUNICÍPIOS TURÍSTICOS	27
5 O MUNICÍPIO DE ITAPUÍ	28
5.1 HISTÓRICO	28
5.2 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA	30
5.3 ACESSO AO MUNICÍPIO	31
5.4 INFRAESTRUTURA DE APOIO	32
5.5 INFRAESTRUTURA TURÍSTICA	33
6 DISCUSSÃO DAS ESTREVISTAS	35
7 ANÁLISE DO MUNICÍPIO	38
7.1 MÉTODO DA PESQUISA	38
7.2 ANÁLISE DA POPULAÇÃO JOVEM E ADOLESCENTE	38
7.3 ANÁLISE DA POPULAÇÃO ADULTA	42
7.4 ANÁLISE DAS FOTOGRAFIAS DOS PONTOS TURÍSTICOS	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS	72
APÊNDICE A – Entrevista elaborada ao Delegado Regional de Turismo	74
APÊNDICE B - Entrevista elaborada ao Secretário de Meio Ambiente e Turismo	75
APÊNDICE C - Questionário elaborado ao público jovem e adolescente	76
APÊNDICE D - Questionário elaborado ao público adulto	78

INTRODUÇÃO

No município de Itapuí, o turismo se iniciou de forma familiar, ou seja, parentes dos moradores vinham passar feriados e temporadas de férias e faziam com que a cidade se movimentasse turisticamente. O fato de o município ser banhado pelo rio Tietê, a princípio, o turismo de balneário se desenvolveu a partir do excursionismo, onde recebia os ônibus das cidades da região que vinham prestigiar as exposições de esportes aquáticos.

O excursionismo, naquele tempo, gerou para o município mais prejuízo do que lucro, pois os turistas que vinham, normalmente traziam o que comer e beber, e quando iam embora, deixavam a sujeira, eram conhecidos popularmente como “farofeiros”. Hoje, conhecemos esse turismo como “Turismo de Massa”, mas não o turismo de massa onde há o lucro deixado para a localidade turística, mas um turismo de massa sem planejamento e não sustentável.

Visto isso, algumas providências foram tomadas para manter o local, que também incluía um camping e um restaurante. Essas providências fizeram com que o turismo entrasse em declínio, chegando ao fim e junto com ele, todos os equipamentos do local também entraram em deteriorização com o passar do tempo, chegando à depredação e abandono que se encontra na atualidade.

O presente trabalho procurou ser relevante sob o ponto de vista social porque, a partir de um planejamento turístico correto e completo, com bases nas políticas públicas de turismo é possível que haja o desenvolvimento turístico do local e que esse seja sustentável, trazendo benefícios para o município e para a população. Como no passado, um equipamento se agrega ao outro, trazendo uma cadeia de atrativos.

O planejamento público organizado de forma correta atinge a todos no município. Essas revitalizações, primeiramente, irão atingir a população autóctone, e futuramente, os visitantes do local, criando assim um vínculo turístico.

Nesse trabalho vimos, também, como as ações de gestão pública podem influenciar o declínio e o abandono de um centro turístico. Mostramos o que se pode fazer a favor e que instrumentos e projetos têm dentro da política pública a favor do município hoje.

O objetivo principal deste trabalho foi analisar o ciclo de vida do núcleo receptor de Itapuí (SP), bem como as ações da gestão pública e sua influência no

declínio do turismo no município. Para alcançar esse objetivo, foi necessário relatar o contexto histórico do município, verificar os erros cometidos a partir de entrevistas com gestores e a opinião da população autóctone em relação ao turismo local, para assim elaborar um projeto para revitalização turística do município de Itapuí (SP).

Este trabalho justifica-se no sentido de mostrar a importância do profissional de turismo dentro das organizações, tanto pública como a privada, pois relata o estudo do turismo voltado para a política pública que se desenvolve em planejamento turístico municipal e sustentabilidade.

Para uma fácil compreensão, este trabalho foi dividido em sete capítulos. Do primeiro ao quarto temos uma fundamentação, constituída através de uma pesquisa bibliográfica que segundo Balderramas (2008, p. 28), é a “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, e que para Dencker (1998, p. 125) ela “permite um grau de amplitude maior, economia de tempo e possibilita o levantamento de dados históricos”,.

O primeiro capítulo é composto de uma prévia sobre o conceito de turismo. Neste capítulo é abordada a questão do turismo atual, onde podemos observar um forte avanço para as questões de planejamento e políticas públicas.

No segundo capítulo é desenvolvido o conceito de planejamento, onde é aprofundado para o assunto de planejamento turístico municipal e sustentabilidade, em seguida visto o que acontece quando dentro de uma gestão municipal, é elaborado um planejamento errôneo ou incompleto.

No terceiro capítulo foi enfatizado o tema deste trabalho, políticas públicas de turismo, onde se explica a finalidade de seu uso e compreensão dentro de uma gestão municipal.

O quarto capítulo trouxe uma prévia de como se determina um município turístico e neste caso temos em exemplo dois dos fatores dominantes.

O quinto capítulo foi analisado o contexto histórico do município, sua geografia e sua infraestrutura para o uso do turismo.

O sexto capítulo discutiu-se as respostas de duas entrevistas encontradas no apêndice deste trabalho. A primeira realizada com o Delegado Regional de Turismo, e a segunda com o Secretário de meio Ambiente e Turismo do Município de Itapuí (SP). Ambas servem para identificar o perfil do turismo na região e no município e constatar ações passadas e futuras.

No sétimo capítulo temos o resultado das pesquisas realizadas dentro do

município por meio de questionários também encontrado no apêndice desse trabalho. Um questionário foi desenvolvido e aplicado para um público alvo de jovens e adolescentes. O outro para pessoas adultas. Ambos aplicados em moradores autóctones do município a fim de saber a opinião dos mesmos em relação ao turismo local, suas ações e seus atrativos.

1 CONCEITO DE TURISMO

Segundo Lickorish (2000, p. 9) “o Turismo é uma atividade que ultrapassa os setores convencionais da economia. Ele requer dados de natureza econômica, social, cultural e ambiental, [...] descrita como atividade multifacetada”.

Denomina-se turismo o conjunto de resultados de caráter econômico, financeiro, político, social e cultural, produzidos numa localidade, decorrentes da presença temporária de pessoas que se deslocam de seu local habitual de residência para outros, de forma espontânea e sem fins lucrativos. (OLIVEIRA, 2000, p. 32)

Conforme Oliveira (2000), a melhoria de renda da população, desencadeou o fenômeno chamado turismo de massa, por esse motivo, o setor que mais tem crescido dentro das economias industrializadas é o setor de serviços, no qual o turismo é incluído.

1.1 O TURISMO NA ATUALIDADE

Embora haja um crescimento acelerado das atividades turísticas o mesmo não ocorre em relação ao seu planejamento. Planejamento este, que seja sustentável aos olhos do município e vem sendo deixado de lado por alguns gestores públicos. Algumas empresas privadas muitas vezes colaboram para que haja um desenvolvimento das atividades turísticas. O planejamento do espaço turístico, além de visar um lucro, também visa o bem estar dos autóctones. Quando há o planejamento, os problemas que acontecem dentro do espaço, podem ser resolvidos com mais facilidade, ou, até mesmo, evitá-los.

O estado tem o controle do Turismo uma de suas atribuições e para ele dirige sua atenção setorial, traduzida na política traçada para atender aos requisitos de seu crescimento, através de planejamento particularizado que se acaba mesclando, pelas próprias características, no processo global de planejamento nacional. Sua ação é exercida, em primeiro lugar, pela política e, numa etapa seguinte, sequencial e concomitantemente, pelos programas constantes do planejamento. [...] Numa visão bem simplista, elas procuram maximizar os benefícios e minimizar possíveis efeitos adversos e, como tal, são parte do desenvolvimento planejado de uma região ou país, em que é necessário criar, desenvolver, conservar e proteger recursos turísticos (BENI, 2004, p. 109)

O município tem como sua responsabilidade zelar pela sua preservação, seja ela histórico-cultural ou ambiental. É dever dos moradores exigirem providências a serem tomadas quando há uma depredação, mas também é função dos gestores ficarem atentos a qualquer falha que possa existir dentro de um sistema administrativo municipal. É função dos gestores também manter viva dentro do município a atividade turística, executando a manutenção de equipamentos e fazendo com que exista uma equipe de profissionais turismólogos que possam fazer com que também os serviços turísticos atendam a necessidade local com profissionalismo.

Para prevenir os impactos ambientais do turismo, a degradação dos recursos e a restrição do seu ciclo de vida, é preciso concentrar os esforços em um desenvolvimento sustentável não apenas do patrimônio natural, mas também dos produtos que se estruturam sobre todos os atrativos e equipamentos turísticos (RUSCHMANN, 1997, p. 108).

Um dos fatores que impulsionam o turismo é o marketing feito pelo município. Esse é o princípio pelo qual o turismo existe. Segundo Cunha (1997, p. 48) “as razões, os motivos, isto é os fatores endógenos que levam o homem a deslocar-se são variados e complexos e dependem de uma gama diversificada de fatores desde os psicológicos aos econômicos e sociais.”

A procura por lugares que disponham de tranquilidade aumentam cada vez mais, tornando cada vez mais fácil aos municípios que disponham de espaço se qualificar para receber a demanda turística.

A questão dos espaços destinados a atividades turísticas e recreativas dentro do município também é algo que preocupa, pois os próprios moradores da cidade muitas vezes não usufruem dos serviços de bares e restaurantes que o município proporciona, por isso muitas vezes esses serviços deixam a desejar diante dos turistas.

Ao verificar o que acontece com as instalações ao ar livre, o problema se acentua. Por diferentes razões, do centro à periferia, a situação é igual. No centro, não há espaços públicos ao ar livre, equipados para a recreação, porque o valor da terra, a ineficácia dos planos reguladores e a indiferença dos governos cedeu esse lugares à especulação do crescimento vertical. [...] Na periferia também não existem, porque os subúrbios são a terra de ninguém, onde a cidade cresce horizontalmente, sem que alguém se preocupe em construir campos esportivos e áreas verdes de uso público, proporcionais à população que habita essas áreas (BOULLÓN, 2004, p. 72).

A infraestrutura pública pode-se observar que:

A disponibilidade de bens e serviços com que conta um país para sustentar suas estruturas sociais e produtivas. Fazem parte da mesma a educação, os serviços de saúde, a moradia, os transportes, as comunicações e a energia. Dado o caráter de apoio á população de um país em seu conjunto, os investimentos em infraestrutura (telefones, estradas, ferrovias, pontes, moradias, escolas, hospitais, represas etc.) também são chamado de “capital social fixo”.(BOULLÓN, 2002, p. 58)

A infraestrutura turística é a soma de vários fatores. São eles os equipamentos turísticos (hotel, agências de viagens, transportadoras, etc), os serviços turísticos (guias, transportes, hospedagem, etc), equipamentos de apoio (postos de gasolina, hospitais, bancos, etc), serviço de apoio (alimentação, bombeiros, telefones, etc), infra-estrutura de acesso (estradas, aeroportos ou portos) e a infra-estrutura básica (ruas, água, luz, esgoto, etc.).

Esses equipamentos turísticos somados a prestação de serviço de qualidade, faz com que o município torne seu produto turístico mais valorizado, tornando o município referência em seu segmento. Esse é um dos motivos que torna o planejamento turístico importante.

Com relação à Superestrutura podemos citar que:

Compreende todos os organismos especializados, tanto público como da iniciativa privada, encarregados de otimizar e modificar, quando necessários, o funcionamento de cada uma das partes que integram o sistema, bem como harmonizar suas relações para facilitar a produção e a venda dos múltiplos e díspares serviços que compõem o produto turístico. A existência de uma superestrutura poderosa, e, sobretudo eficiente, é muito mais importante do que habitualmente se pensa para que o setor turístico renda em relação direta com a importância dos atrativos e do empreendimento que se construiu para explorá-los. (BOULLÓN, 2002, p. 61)

A partir do momento que o turismo atual trata como parte primordial a infraestrutura pública do local para a manutenção do bom funcionamento, deverá também zelar pelo bem estar dos turistas e dos autóctones, percebemos então que muitos municípios brasileiros se encontram em um atraso quanto a esses deveres, sendo que a população se vê privada desse merecimento.

2 PLANEJAMENTO

Para Acerenza (2003), a atividade de planejamento nacional e regional vem crescendo constantemente até pelo fato de se desenvolver em uma base para o bem estar da população, tornando-se relevante para o Estado. O mesmo autor ainda afirma que “a tarefa de planejamento tem contribuído, em grande medida, para atingir certas metas, especialmente no campo econômico” (ACERENZA, 2003, p. 25). Ainda considera a prática de planejamento como “uma função específica dos diversos níveis de administração, seja pública ou privada, a qual deverá orientar os recursos que dispõe no sentido de alcançar seus objetivos” (ACERENZA, 2003, p. 25).

O mesmo autor (2003, p. 26) usa em sua obra o conceito de planejamento adotado pela ciência administrativa “*é a: seleção consciente de determinada linha de ação, que se diferencia das ações adotadas por costume, impulsos irracionais e inclusive por ignorância*”. Afirma que essa atitude é “natural, lógica, própria de todo ser natural”.

O planejamento consiste precisamente em determinar os objetivos do trabalho, ordenar os recursos materiais e humanos disponíveis, estabelecer os métodos e técnicas que serão usados e precisar a forma de organização exigida, bem como todas as especificações necessárias para que a conduta da pessoa ou grupo de pessoa se oriente de maneira racional para os resultados que devem ser alcançados. (ACERENZA, 2003, p. 26)

Entendemos assim, que as práticas de ações planejadas trazem um número maior de benefícios para o local que o aplica. Com tudo, é necessário que a elaboração do mesmo seja efetuada por pessoas aptas para tal responsabilidade.

Em vista do ponto de planejamento turístico, e da administração pública,

[...] há a necessidade de diferenciar planejamento estratégico de planejamento tático ou operacional. O estratégico ocupa-se das decisões que, em matéria de desenvolvimento turístico, são tomadas pelas mais altas autoridades do setor como ministros e secretários de Estados ou os diretores dos órgãos nacionais, estabelecendo os grandes eixos ou bases do desenvolvimento turístico e podendo ser definido como o processo destinado a determinar os objetivos gerais, as políticas e as estratégias que nortearão os aspectos referentes aos investimentos, ao uso e ao ordenamento dos recursos utilizáveis para esse fim. O planejamento tático ou operacional, por estar relacionado com os aspectos operacionais e ligado, conseqüentemente, ao nível de execução,

utiliza os recursos disponíveis e os emprega na realização dos objetivos imediatos resultantes das decisões estratégicas. Portanto, constitui a concretização do planejamento estratégico em programas de ação, com especificações de prazo, meios e responsabilidades de execução. (BENI, 2002, p. 112)

Beni (2004, p. 112) completa que, “a fase mais determinante do desenvolvimento do planejamento estratégico é a formulação da Política de turismo, definida como”:

O conjunto de decisões que, integradas harmonicamente no contexto da política nacional de desenvolvimento, orientam a condução do setor e regulam as ações a serem executadas, as quais se traduzem em planos e programas de desenvolvimento setorial. Assim, a Política de Turismo é o amplo guia que orientará o desenvolvimento do setor, ao passo que a estratégia constitui o meio para empregar os recursos disponíveis para o alcance dos objetivos. (BENI, 2004, p. 112)

Assim, percebemos que a administração turística também deve ser constituída de um planejamento que visa desenvolver e promover o local ou atrativo turístico. Tendo sempre em consideração e não menos importante o bem estar da população em geral. Para isso é necessário que tanto a população como os empregadores estejam preparados e qualificados para receber uma determinada demanda turística, promovendo assim o chamado efeito multiplicador.

2.1 PLANEJAMENTO TURÍSTICO MUNICIPAL E SUSTENTABILIDADE

Há algum tempo atrás podia se encontrar facilmente a prática de um turismo sem planejamento e sem éticas nem culturais nem ambientais. Com a degradação causada pelo turismo de massa em localidades sem planejamento turístico alguns municípios tiveram que rever suas políticas e planejar novamente todo o espaço turístico. Com isso surgiu o que chamamos de turismo sustentável. Ele vem criando força cada vez maior e se inserindo principalmente dentro das funções governamentais exatamente por estarem diretamente ligado as questões de planejamento público turístico. Ter um turismo sustentável engloba uma questão de preservação cultural e ambiental antes não questionadas, assim definimos que,

Por “sustentável” geralmente queremos dizer “desenvolvimento que satisfaz nossas necessidades hoje, sem comprometer a capacidade das pessoas satisfazerem as suas no futuro”. Trata-se, portanto, de uma perspectiva a

um prazo mais longo que o usual ao tomarmos decisões, e envolve uma necessidade de intervenção e planejamento. O conceito de sustentabilidade engloba claramente o meio ambiente, as pessoas e os sistemas econômicos. (SWARBROOKE, 2000, p. 3).

Um planejamento turístico urbano requer uma análise dos processos políticos, sociais e culturais das cidades; estão ligados diretamente ao rumo que o município irá tomar. Podemos assim dizer que:

O processo básico de planejamento inicia-se com um leque de objetivos e, a partir daí, por meio de uma série de análises (incluindo demanda, oferta e opções de investimento), desenvolve um plano adequado a determinada área. Um sistema de feedback relaciona o plano final aos objetivos e atua como uma ferramenta de monitoramento (TYLER; GUERRIER; ROBERTSON, 2001, p. 17).

Para que um município tenha um desenvolvimento sustentável e economicamente viável, são necessários que sejam analisados todos os pontos positivos e negativos do espaço para assim poder investir em atrativos que vão beneficiar toda a população e agradar os visitantes.

Os pontos positivos do município devem ser trabalhados para cada vez melhorar o produto turístico, fazendo com que seu fluxo de demanda não entre em declínio. Já os pontos negativos devem ser estudados com mais cautela. É necessário um diagnóstico do atrativo, para que assim se possa verificar a causa do problema. Com o diagnóstico pronto, é preciso estudar qual a melhor solução a ser tomada diante do problema para não afetá-lo mais negativamente. Todo esse trabalho de planejamento público de turismo está dentro das políticas públicas de turismo.

A divergência de opiniões sobre planejamento e a idéia da atividade turística como econômica causa certa discrepância nos órgãos públicos que integram o planejamento turístico. Segundo Beni (2004, p. 110) “o planejamento do ponto de vista governamental consiste, no seu sentido mais lato, em um processo que estabelece objetivos, define linhas de ação e planos detalhados para atingi-los, e determina os recursos necessários à sua consecução.” O que resume as principais noções e conceito de que: “As políticas governamentais estão muito voltadas para os benefícios à população e, por isso reforçam a necessidade do desempenho de um papel bem mais estratégico, coordenador e orientador no desenvolvimento do setor.” (BENI, 2004, p. 110).

O mesmo autor ainda define que:

Planejar é raciocinar em termos definidos sobre o setor, como ele deverá chegar à posição que os administradores públicos almejam combater os riscos e tirar partido das vantagens previsíveis. Assim, em termos amplos, podem-se distinguir os seguintes pontos básicos no conceito de planejamento: estabelecer objetivos, definir cursos de ação e determinar as necessidades de recursos.

E mais, o planejamento é um processo contínuo, permanente e dinâmico; é ele que mantém o Sistur ativo continuamente porque conta com uma perante realimentação, pois a atividade revela enorme interdependência e interação dos elementos que a compõem.

O planejamento em nível nacional constitui uma clara competência do órgão nacional de turismo que, por meio de formulação e execução de planos de desenvolvimento, promove e realiza o incremento da atividade para atingir os objetivos nacionais. (BENI, 2004, p. 110).

A sustentabilidade defende um ponto primordial que é conservar para as próximas gerações. Visto que o turismo é algo que muitas vezes conta a história de determinado local, ou tem um acervo biológico rico e único, a sustentabilidade, que é muitas vezes incompreendida, vem para agregar valores ao que o turismo pretendia em seu início. Com isso temos algo que será usado de maneira correta, passando pelo tempo e se mantendo vivo, tanto para o uso turístico, como para orgulho daqueles que vivem a sua história. É a preservação de toda uma cultura.

2.2 PLANEJAMENTO ERRÔNEO OU INCOMPLETO

Conforme Acerenza (2003), o planejamento errôneo ou incompleto não afeta só o trabalho no qual é executado, ele pode afetar toda uma economia, prejudicando o bem estar das pessoas e comprometer a empresa ou atividade do qual se refere. Os responsáveis pelo planejamento têm de ser aptos para o planejamento e consciência dos fatores favoráveis e desfavoráveis que influenciam no resultado.

Segundo Acerenza (2003, p. 27) podemos identificá-los nos seguintes fatores:

- a) Quanto ao trabalho realizado:
 - qualidade inferior;
 - defeituoso pela omissão de fatores importantes;
 - mal realizado e que deve ser refeito.
- b) Quanto ao uso dos recursos disponíveis:
 - mau uso do tempo e do espaço;
 - desperdício de energia e de materiais;
 - falta ou escassez de dinheiro, materiais ou equipamentos.
- c) Quanto ao pessoal:
 - distribuição deficiente de pessoal;
 - duplicação de trabalhos;

- confusão e mal entendidos pela falta de instruções ou em função de ordens contraditórias;
 - deficiência pela falta de instruções ou devido a um treinamento inadequado;
 - aumento do índice de incidentes;
 - descontentamento, moral baixo, má vontade;
 - crise de recursos humanos pela falta de capacitação, pelas más condições de trabalho ou por níveis de vida insuficientes.
- d) Quanto à economia ou o organismo:
- aumento dos custos devido aos trabalhos malfeitos, incompletos ou de qualidade inferior;
 - aumento dos custos pelo desperdício de materiais, ou mau uso dos recursos disponíveis;
 - aumento dos custos em função da baixa produção, como consequência dos efeitos causados pelo pessoal.
- (ACERENZA, 2003, p. 27)

Assim, podemos resumir o mau planejamento em problemas econômicos e sociais, que afetam todo o perímetro no qual ele está ou será aplicado.

De acordo com Acerenza (2003, p. 28), as causas que levam a esse planejamento podem ser identificadas em “situações ou condições particulares que podem contribuir para a execução de um processo de planejamento errôneo ou incompleto, e originar, assim, qualquer um dos resultados mencionados na seção anterior”. Dentro de uma estrutura administrativa, essas situações são apresentadas assim:

- a) *Falta de clareza sobre o que se pretende fazer:* [...] propósito de trabalho a ser realizado ou sobre a tarefa solicitada [...].
- b) *Rotina diária:* [...] contribui para a perda do rumo e faz com que os meios sejam confundidos com os fins primordiais do trabalho ou da tarefa solicitada.
- c) *Dificuldade da gestão administrativa:* [...] solucionar imediatamente situações urgentes também faz com que um processo de planejamento seja realizado de forma incompleta [...].
- d) *Incapacidade dos administradores:* a falta de conhecimento ou de habilidade dos administradores [...], leva à execução de processos de planejamento incompletos. (ACERENZA, 2003, p. 28)

Um dos fatores que também faz com que o planejamento seja comprometido é a questão do benefício próprio ou de um grupo reduzido de pessoas. Acerenza (2003) conclui que esses gestores fogem do verdadeiro intuito do trabalho a ser desenvolvido.

A partir desse ponto de vista do Autor, entendo que para um planejamento turístico chegar aos seus verdadeiros objetivos, é necessário um entendimento sobre o assunto. Sobre todos os assuntos que o turismo engloba e sobre todos os resultados de suas ações, preparando o município para a sua recepção.

3 POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO

Correspondem as Políticas Públicas a uma das três visões ou etapas clássicas de abordagem das Ciências Políticas. Tais políticas englobam o conhecimento de áreas como: econômicas, financeiros, tecnológicas, sociais ou ambientais. Muito embora as Políticas Públicas se pautem nesses conhecimentos específicos, não se limitam a isso. Seu escopo principal é analisar em conjunto e comparativamente as relações práticas da política, tais como: os processos políticos, a inter-relação entre suas instituições e todo o seu conteúdo, com os questionamentos tradicionais dessa ciência.

No Brasil, dentro das Secretarias Estaduais e dos Municípios temos as “Políticas Públicas de Turismo” que tem como seu instrumento de execução o Plano Nacional de Turismo que ajuda os governos a melhorarem a execução de todos os focos turísticos, respeitando a tipologia de cada um.

O estudo da política de um município é executado dentro da realidade econômica no qual se encontra, sendo o centro das decisões que interferem no Sistur, que é o “conjunto de partes que interagem de modo a atingir um determinado fim, de acordo com um plano ou princípio” (BENI, 2004, p. 23).

Deve-se entender por política de turismo o conjunto de fatores condicionadores e de diretrizes básicas que expressam os caminhos para atingir os objetivos globais para o Turismo do país; determinam as prioridades da ação executiva, supletiva ou assistencial do Estado; facilitando o planejamento das empresas do setor quanto aos empreendimentos e às atividades mais suscetíveis de receber apoio estatal. Ela deverá nortear-se por três grandes condicionamentos – o cultural, o social e o econômico – por mais simples ou ambiciosos que sejam os programas, os projetos e as atividades a desenvolver; por menores ou maiores que sejam as áreas geográficas em que devam ocorrer; quaisquer que sejam suas motivações principais ou setores econômicos aos quais possam interessar (BENI, 2004, p. 101).

O mesmo autor ainda afirma que “a *política* pode ser definida como um curso de ação calculado para alcançar objetivos. Os *objetivos* são direções gerais para o planejamento e a gestão de turismo [...]. *Políticas* são orientações específicas para a gestão diária do Turismo [...]” (BENI, 2004 p. 109), onde se elevam os benefícios e tentam diminuir os possíveis efeitos adversos.

As políticas públicas municipais desenvolvem papéis estratégicos que

orientam o desenvolvimento do setor de Turismo, visando o benefício da população. Assim podemos concluir que:

O estado atua no Turismo sempre para garantir a melhoria do balanço de pagamentos, a criação de empregos, a redução da sazonalidade e o incentivo à proteção ambiental e, modernamente, esquecendo-se talvez de seus próprios fins, relega-o a posição tão inferior, principalmente quando se trata dos benefícios sociais, que chega a imprimir e divulgar nas políticas do setor a essencialidade do investimento privado na estratégia que é de sua própria responsabilidade (BENI, 2004, p. 110).

O turismo é uma atividade que requer a intervenção do estado, por esse motivo que se existe o Plano Nacional de Turismo, publicado pelos gestores governamentais.

Avaliada a importância dos programas, dos projetos e das atividades, em âmbito internacional, nacional e regional, serão eles consubstanciados num Plano Nacional de Turismo, de duração plurianual – embora permitindo revisões parciais periódicas. O Plano Nacional de Turismo orientará a alocação de recursos e quantificará as metas a alcançar. (BENI, 2004, p. 102)

A ligação entre a análise econômica – turística é abstrata e a ação concreta é o que necessita para se ter uma noção científica de Políticas Públicas. Segundo Beni (2004, p. 102) “a função específica dos órgãos institucionais públicos de Turismo deverá ser a determinação de prioridades, a criação de normas e a administração de recursos e estímulos. O governo dará as diretrizes e proverá as facilidades.”. Quanto à exploração dos empreendimentos turísticos, fica ao encargo da iniciativa privada. O estado intervém quando o serviço ou equipamento precisa de apoio para a atividade turística (informações, centro de convenções, terminais, trânsito de pedestre-passageiros, comércio para produtos locais e infraestrutura).

Ao governo federal compete, portanto orientar a Política de Turismo, coordenando as iniciativas e adaptando-as às reais necessidades de desenvolvimento econômico e cultural da sociedade. Cabe assim ao governo através de seus órgãos e entidades com atuação específica no setor, coordenar todos os planos e programas oficiais com os da iniciativa privada, garantindo um desenvolvimento uniforme e orgânico à atividade turística nacional.

A Política de Turismo enfatiza, ainda, a atuação do poder público através da concessão de incentivos fiscais e financeiros a empreendimentos, obras e serviços considerados de interesse turístico. (Beni, 2004, p. 102).

Dentro de uma estrutura administrativa pública, o Turismo ficará no lugar de orientação que o governo lhe der. Conseqüentemente, ao mudar o governo, essa

posição pode mudar também, causando alterações na organização institucional do setor. Segundo Beni (2004, p. 105) “entende-se por órgão nacional de turismo a organização estruturada pelo Estado, com responsabilidade em matéria de turismo em nível de turismo nacional, cujo principal propósito é otimizar o crescimento do setor. Maximizando sua contribuição ao desenvolvimento econômico e social do país”.

Um órgão nacional pode ser de dois tipos quando adota uma postura de entidade oficial:

Centralizado. Criado pelo Estado dentro de sua própria estrutura administrativa, pode ocupar, como já visto, diferentes posições e hierarquias na estrutura organizacional.(...)

Descentralizado. Constituído pelo próprio Estado através de lei, tem personalidade jurídica e goza de autonomia técnica e administrativa, embora mantenha vínculo de subordinação a um ministério ou secretaria de Estado. Pode ser uma Comissão, Instituto, Empresa ou Corporação de Turismo. (BENI, 2004 p. 105)

Para colaborar com os municípios, no estado de São Paulo os mesmo foram divididos em macrorregiões, e elas, em microrregiões. Dentro dessas divisões, foi estabelecido um projeto regional englobando todos os municípios envolvidos. Neste caso em particular, o município de Itapuí está inserido dentro da microrregião de Jaú. Essa microrregião tem em aberto um projeto chamado Caminhos de Tietê, que visa o desenvolvimento turístico de todos os municípios que o rio banha.

4 MUNICÍPIOS TURÍSTICOS

Boullón (2005, p. 40) define município urbano como “aquele que compreende a área construída de um aglomerado citadino, além de uma superfície adjacente reservada para sua ampliação ou crescimento”. O autor ainda ressalta que (2005, p. 41) sua função é “zelar pelo bem comum da população incluída em sua jurisdição”.

Quanto a municípios turísticos o autor cita:

Em geral, nos municípios turísticos que incluem vários aglomerados urbanos, a cidade líder é responsável pela administração das áreas rurais e dos aglomerados secundários, além de seu próprio terreno público urbano. Deste modo, num mesmo espaço administrativo são combinados municípios rurais e urbanos. Esta alternativa apresenta casos em que a liderança do departamento é uma cidade não turística e todas, ou maior parte das populações secundárias, são centros turísticos.(BOULLÓN, 2005, p. 47)

Conforme Boullón (2005) a demanda pode ser um indicador idôneo para classificar o sucesso ou fracasso do centro turístico, por mais que seus atrativos sejam importantes, não o consumo de serviços e não há expectativas motivadoras.

Atrativos naturais também são determinantes para municípios que apresentam vocação para o turismo, podendo se tornar um dos atrativos naturais. Conforme Oliveira (2000), os rios sempre foram um meio de acesso ao interior dos territórios. Assim, o rio Tietê, se tornou muito importante para o desenvolvimento do Estado de São Paulo. Oliveira (2000) menciona que os colonizadores iam pelos rios, fundavam assim colônias e são raras as exceções.

As praças, segundo Veríssimo (2001), estão relacionadas ao coração do município. Expõe o lado romântico da memória, o lado de protesto de reivindicação. Por isso são importantes pontos de qualquer município turístico. Veríssimo (2001, pág. 46) ainda cita que “a praça, portanto, surge como principal elemento urbano desde as primeiras aldeias, definindo o local onde seus habitantes se reuniam para a realização de todo ato comum.”.

No município a ser estudado, encontramos esses dois atrativos como principais.

5 O MUNICÍPIO DE ITAPUÍ



Figura 1- Vista satélite do município de Itapuí.
Fonte: Google maps

5.1 HISTÓRICO

Itapuí: tupi guarani. Ita: bica, pu: que jorra, y: pedra “bica que jorra pedra

Conforme o IBGE, Itapuí era a antiga fazenda Ribeirão do Saltinho, que foi vendida ao capitão José Ribeiro de Camargo e revendeu a Antonio Joaquim da Fonseca, pai de José Antonio da Silva, fundador do povoado, onde doou uma área de 302.275 m² ao Patrimônio de Bica de Pedra, e mandou construir uma pequena capela sob invocação de Santo Antônio, em memória ao nome de seu pai. O povoado recebeu o nome de Ribeirão Saltinho, em virtude de correr ao lado de um pequeno curso de água e posteriormente, Bica de Pedra, em razão de ter sido construída a 30 m, uma bica regular de pequenas pedras, por onde a água corria mansamente, dando ao local um aspecto pitoresco. Mais tarde essa obra da natureza foi destruída a golpes de picareta.

O povoado foi crescendo lentamente, dedicando-se a cultura do café.

Pela Lei nº464, de 3 de dezembro de 1896 foi elevado a distrito de paz e pela Lei nº 1.383 de 11 de setembro de 1913 foi elevado a município.

Passou a se chamar Itapuí, pelo decreto nº 9.775 de 30 de novembro de 1938.

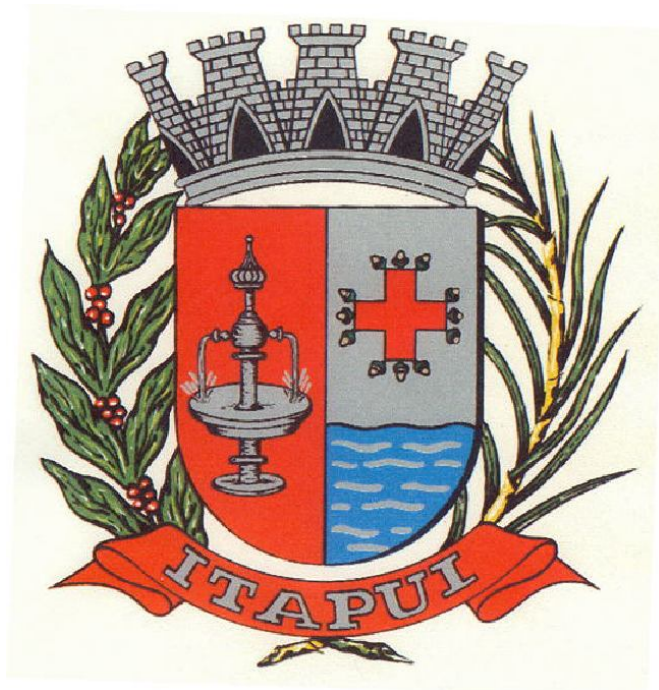


Figura 2 - Brasão do município de Itapuí.

Fonte: Disponível em: <www.itapui.sp.gov.br>



Figura 3 - Bandeira do Município de Itapuí

Fonte: Disponível em: www.itapui.sp.gov.br

5.2 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Segundo o IBGE, Itapuí está localizada a 22° 14' da latitude sul e 48° 43' de longitude oeste, com uma altitude de 492m, distanciando da capital estadual, em linha reta, 259 Km.

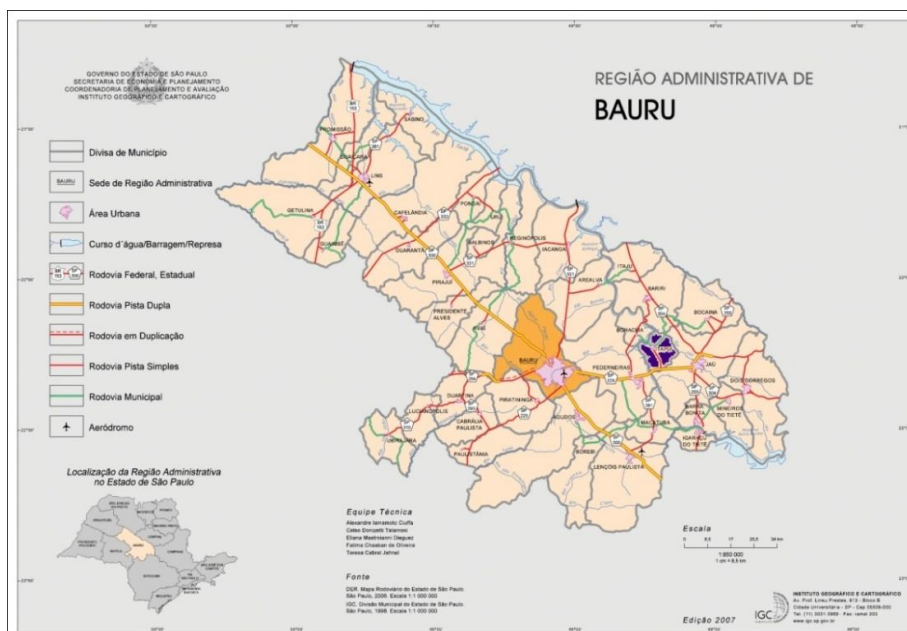


Figura 4 - Macrorregião Bauru.

Fonte: IBGE

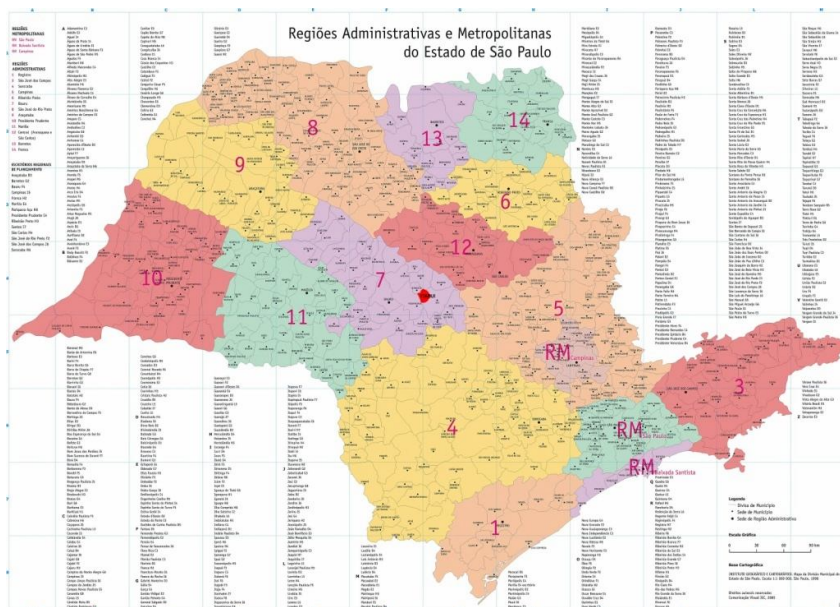


Figura 5 - Localização no Estado de São Paulo.

Fonte: Disponível em: <http://www.igc.sp.gov.br/images/mapa_ra_grd.jpg>

Possui uma área de 253 Km². Predomina em seu território clima tropical de altitude, caracterizado por invernos secos e verões úmidos.

De acordo com o censo Demográfico do IBGE (2000), a população total do Município era de 10.371 habitantes, sendo 9.588 na área urbana e 783 na área rural.

A principal atividade econômica do município é a indústria avícola. Também encontramos na cidade uma grande distribuidora de papelaria e indústria de móveis. Na agricultura temos como principal, o cultivo de cana de açúcar.

5.3 ACESSO AO MUNICÍPIO

O município tem 3 (entradas). A primeira e talvez a mais importante é pela SP 225, a Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros, que dá acesso a estrada municipal Prefeito Alberto Masson, principal entrada do município. A segunda pela estrada municipal de acesso Ângelo Poli que liga Bariri a Itapuí. A terceira pela travessia da balsa que faz divisa com o município de Boracéia.

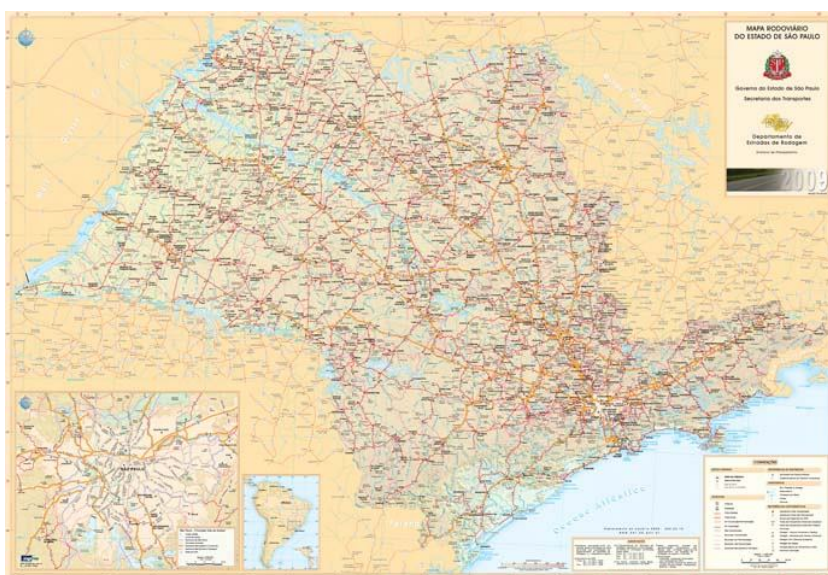


Figura 6 - Malha rodoviária do Estado de São Paulo

Fonte: Disponível em: <www.der.sp.gov.br>

5.4 INFRAESTRUTURA DE APOIO

Na saúde, o município de Itapuí dispõe de 1(um) pronto socorro e de 1 (um) hospital, possuindo este aproximadamente 50 (cinquenta) leitos e 7 (sete) ambulâncias, sendo 3 (três) de emergência.

Quanto as escolas, são 4 (quatro) de ensino fundamental, 1(uma) de ensino médio, e 1 (uma) creche.

Agência bancária são 2(duas): uma do banco Nossa Caixa/Banco de Brasil e outra do Santander/Banespa, caixas eletrônicos de auto atendimento (saque e depósito) contabilizam 1(um) do Bradesco, 1(uma) agência dos correios que também recebe pagamento do banco Bradesco e 1(uma) casa lotérica. As agências bancárias ficam localizadas respectivamente nas ruas Rui Barbosa nº 60, e Praça Governador Pedro de Toledo (Matriz), nº 58. A agência dos Correios fica Localizada na rua Cel. Frederico Ferraz.

Supermercados contabilizam 4 (quatro): Supermercado Lenharo, Rua 13 de Maio, 428; Supermercado do Nena, Rua Santo Antônio, 194; Supermercado Canela, Av. Paes de Barros, 533; Mercado da Bel, Rua Mário Favero, 242.

O sistema de água é de responsabilidade da própria prefeitura. O sistema de energia fica a responsabilidade da CPFL que tem a central em campinas. O município não possui tratamento de esgoto, porém o projeto já está sendo desenvolvido.

Há 1 (uma) Delegacia e um posto da Polícia Militar. São disponíveis 1 guarnição com 2 policiais durante a semana, e de fim de semana ou em dia de eventos é disponibilizado por Jaú ou Bariri reforços.

Itapuí conta com o apoio do Corpo de Bombeiros da cidade de Jaú.

O município conta com 1 (um) Terminal Rodoviário, onde atuam a Empresa Auto Onibus Macacari, empresa Reunidas Paulista e Expresso Prata.

Em todo o município são encontrados 3 (três) postos de gasolina. Um na entrada e dois no centro. Nenhum próximo a Prainha.

Como infraestrutura de apoio, cito ainda um terminal do “Acessa São Paulo”, que disponibiliza uma sala com computadores interligados a internet gratuitamente.

5.5 INFRAESTRUTURA TURÍSTICA

Na área alimentícia o município conta com 3 (três) restaurantes: 2(dois) estão localizados na área urbana: Restaurante do Calixto, rua Rui Barbosa, 87; Restaurante Dona Joana, rua Antonio Sajovic, nº26 (próximo a Rodoviária). Um terceiro, fica localizado na estrada municipal Prefeito Alberto Massoni, que dá acesso ao município, o Bar do Ademir (Venda).

Bares, lanchonetes e pizzarias contabilizam 9: Bica do Chopp, rua Santo Antonio, nº 975; Bar do Álvaro, Praça da Matriz, nº 159; Lanchonete Pimenta, Praça da Matriz, nº 94; Lanchonete Quintal, rua Rui Barbosa, nº 133; Lanchonete Terraço, Avenida Jorge Chamas, nº586; Pena Lanches, rua Anacleto Fachim, nº 385; Barracão Fest Bar, rua Rui Barbosa; Center Pizzas, rua 11 de Setembro, nº 311; Bar Fogueteiro, que fica na avenida Jorge Chamas, perto do embarque da balsa, mas que atualmente encontra-se fechado.

No município encontramos um camping que se encontra abandonado. Ele fica localizado ao lado da prainha, que também se encontra em estado de abandono.

Parques municipais totalizam 4 (quatro): 1 (um), próximo ao centro foi recentemente totalmente reformado, outro que fica localizado na prainha, está abandonado, um terceiro e quarto em bairros residenciais.

A praça da matriz fica localizada no centro do município, junto com a Igreja Matriz de Santo Antônio, foi também recentemente reformada, se encontrando em bom estado. No município há outras duas praças, uma que abriga a igreja São Benedito, também foi reformada recentemente e localiza-se na entrada do município, a outra, Praça da Bíblia, fica próxima ao terminal Rodoviário, já há planos para sua reforma. Na rotatória que liga a Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros a Itapuí, encontra-se a igreja São José, também reformada recentemente. No Bairro Franceschi, foi construída recentemente a igreja Nossa Senhora Aparecida. E na avenida que liga à praia a Avenida Jorge Chamas, temos a Capela de São Sebastião. Só foram contabilizadas as igrejas católicas, pois estas são antigas e recebem fieis vindos de outras cidades.

O município conta com um clube particular, onde são desenvolvidas atividades esportivas e de lazer que possui uma sede náutica. Há 1 (uma) piscina municipal, 1 (um) ginásio de esportes e 1 (um) campo municipal.

As atividades hoteleiras se restringe a 2 (duas): uma pousada que fica na rua Jorge Chamas, 1776, próximo ao embarque da balsa e outra a marina Pousada Sol que fica Próximo a Rodovia, e a 1(um) motel existente na Rotatória que liga a Rodovia Com. João R. de Barros com o município.

6 DISCUSSÃO DAS ESTREVISTAS

Em entrevista realizada com o Delegado Regional de Turismo, Dr. Ricardo Franceschi (Apêndice A), que tomou posse em 26 de agosto de 2009, quando perguntado sobre o desenvolvimento do projeto “Caminhos do Tietê” mostrou-se confiante quanto às decisões dos gestores dos municípios turísticos envolvidos. Pois atualmente, além dos dez, há mais um, que não está inserido dentro da região que tem a pretensão de participar, que é Ibitinga, onde já se desenvolve o turismo. Há também uma nova consciência sobre turismo e o que ele pode gerar e criar de benefícios.

O delegado enfatiza que o turismo hoje passa pelos três níveis, Federal, Estadual e Municipal. Neles, pessoas cada vez mais olham de uma forma onde o local explorado e desenvolvido trabalhando com esses recursos, gerando renda. Os envolvidos no chamado Coração Paulista, no qual tem contato, estão empenhados e buscando ajuda com coordenadores de turismo, capacitação de profissionais e motivados a desenvolver a sua região. E diz que aquele que não tiver olhos para o turismo e para o que o município oferece, está perdendo uma grande oportunidade de desenvolvimento. Cita 5 exemplos de cidades da região que aproveitaram os atrativos. 1º Jaú: Turismo de negócio voltado para o ramo calçadista, neste ano chega a 3ª edição da Jaú Trend Show; 2º Barra Bonita: Passeio de barco pela eclusa da barragem do rio Tietê; 3º Brotas: Atrativos naturais, esportes aquáticos, e passeios ecológicos; 4º Ibitinga: Turismo de negócio voltado para o ramo do bordado; 5º Bauru: Turismo de negócio, condições de receber o maior número de pessoas, pois conta com um parque hoteleiro significativo e possui aeroporto internacional. Esses são exemplos de desenvolvimento que futuramente pode se tornar uma das melhores regiões voltada para o turismo regional. Esses governantes têm a missão de trabalhar e trazer para o município condições para desenvolver o setor turístico e consecutivamente atrair a demanda. Outro fator importante é que todo o município que queira desenvolver o turismo tem que ter a formação de um COMTUR, e buscar em instituições profissionais, empresários e pessoas interessadas com mentalidade para o turismo. Enfatiza que é importante a existência do COMTUR nas prefeituras para fomentar ainda mais as atividades turísticas. Não é só o Estado que exige a qualificação, as prefeituras também necessitam para que haja a aprovação nas secretarias e ministérios. Como exemplo, o COMTUR de Jaú

tenta trazer um roteiro turístico religioso, como primeiro santo brasileiro, primeiro milagre em Potunduva, no bairro de frei Galvão.

Para o Delegado, o maior problema dos municípios para o turismo, é o trabalho de inventário e de toda condição turística dos municípios. O Estado pede para as prefeituras desenvolverem um trabalho de inventário de tudo que tenha ver com o turismo, para assim estabelecer a vocação turística. Todo município deve conter um inventário. Para isso deve seguir os passos: 1º Lei Orgânica do Município, 2º ter um COMTUR, 3º ter inventário.

Os pequenos municípios e municípios importantes faltam alguém que fale e trabalhe com isso, do turismo em sua essência.

Outro fator importante que o Delegado cita é algo que poucas cidades têm na região: a sinalização turística, só a região de Lins apresenta. Ela é importante, tem cores diferenciadas e finalidade distinta da sinalização de trânsito.

Sobre o município de Itapuí, em conversas e reuniões, o prefeito mostrou interesse em desenvolver turisticamente o município. Mas é consciente de que esse trabalho é minucioso.

Em entrevista realizada com o Secretário de Meio Ambiente e Turismo do município de Itapuí, Rogério Rizzo (Apêndice B), constatou-se que o município possui um COMTUR, porém, não é atuante. É necessário a formação de um novo.

Sobre projetos turísticos em aprovação existem: o portal, que mudaria a entrada da cidade; a revitalização da prainha; um parque botânico; e uma ciclovia. Todos são vinculados ao “Caminhos do Tietê”, pois interferem diretamente na infraestrutura turística.

Quanto ao Camping Municipal, há o interesse em revitalizá-lo, porém com um modelo novo, mais moderno e que atenda a todas as necessidades.

O prédio do antigo restaurante “Castelinho”, localizado da prainha e que hoje se encontra abandonado, pertence à prefeitura. Sua reforma está inserida dentro do projeto de revitalização da praia, porém a finalidade de uso é desconhecida, mas todas as hipóteses estão sendo estudadas, como também, após a revitalização do local, a apresentação e prática de esportes aquáticos.

O município também se mostrou disposto para fazer o levantamento turístico e hierarquização, pois para o mesmo o desenvolvimento do setor pode trazer para os envolvidos, geração de renda e empregos, qualificação profissional, e melhor qualidade de vida.

Em conversa com o Secretário junto com o Prefeito Municipal, o Sr. Gilberto Sagioro, constatou-se que o antigo modelo de turista que freqüentava o município não trazia nenhum lucro para o mesmo, eram os chamados “farofeiros”. Eles vinham normalmente de ônibus, traziam seus próprios lanches, ou seja, não utilizavam os serviços alimentícios do município, iam embora, deixando na praia, todo o lixo consumido. Com isso, era necessário que pessoas, além de manter o local limpo para todos, cuidassem especialmente desse público.

A primeira providência a ser tomada pelo gestor na época, foi a criação de uma tarifa cobrada para o uso do banheiro público, verba que seria destinada para a manutenção do mesmo. Em seguida foi criada uma tarifa simbólica de estacionamento de ônibus, também com verba destinada à manutenção. Essas duas atitudes, fizeram com que os turistas que ali freqüentavam, preferissem ir a outros locais, fazendo com que todas as atividades turísticas que aconteciam no município, como competições aquáticas, fossem extintas daquele local.

As conseqüências foram óbvias, o restaurante e o camping fecharam e junto com a prainha, encontram-se abandonados a espera de uma revitalização.

A revitalização proposta visa atender um público que usufrua dos equipamentos e serviços existentes no município, como a pousada, as lanchonetes, e trazendo de volta atrativos de esportes aquáticos, como ski, canoagem, pedalinhas entre outros. Eventos que possivelmente trariam de volta o glamour da beleza natural de Itapuí.

7 ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE ITAPUÍ

7.1 MÉTODO DA PESQUISA

Para analisar a qualidade dos atrativos e sua utilidade perante a população, a pesquisadora elaborou dois questionários quantitativos de finalidades qualitativas, contendo perguntas similares que foram elaboradas de formas distintas para atingir dois públicos diferentes. O primeiro em questão trata-se de um público formado por jovens e adolescentes. O segundo elaborado para um público adulto.

7.2 ANÁLISE DA POPULAÇÃO ADOLESCENTE E JOVEM

O questionário encontrado no Apêndice C, foi aplicado em 60 estudantes do ensino fundamental e do ensino médio., sendo 36 do sexo feminino e 24 do sexo masculino, com idades entre 13 e 18 anos. (TABELA 1)

TABELA 1 – Sexo e idade

Idade	13	14	15	16	17	18	
Sexo	anos	anos	anos	anos	anos	anos	Total
Masculino	4	12	–	4	3	1	24
Feminino	6	16	1	5	6	2	36

As questões pessoais, onde se identificava qual era o atrativo utilizado do município, os entrevistados responderam mais de uma opção, tanto na questão aberta quanto nas questões fechadas. Por isso, o número de respostas ultrapassa o número de entrevistados que foi 60.

Em relação às atividades realizadas nas horas de lazer os jovens responderam em sua maioria (56%) que saem com amigos(as) e ou namorados(as), (29%) utilizam a Internet (27%). Observando-se a porcentagem dos que utilizam a Internet (27%) e os que utilizam a TV para assistir a filmes, jogar vídeo game e outros (16%) e à baixa prática de esportes (11%), nota-se que o município se encontra carente de opções de lazer para os jovens. Assim, muitos em suas horas de folga, ou momentos de lazer, ficam em casa vendo televisão, acessando a

Internet, jogando games; outros preferem sair com os amigos, ir casa deles, sair com o namorado (a), uma minoria prefere ler livros, cuidar de criações ou até visitar entes em outros municípios. (TABELA 2)

TABELA 2 – Atividades nas horas de lazer (questão aberta)

Atividades	F.A.	F.R.
Sair com amigo(a)/namorado(a)	28	29
Internet	26	27
TV (filmes, vídeo game etc.)	15	16
Esportes	11	11
Outros	10	10
Livros	7	7
Total	97	100

F.A.= Frequência Absoluta; F.R.= Frequência Relativa.

Quanto freqüentados, a maioria opta por ir à praça (39%) onde podem utilizar as lanchonetes (29%), localizadas em sua maioria próximas a ela. Além disso, na praça se encontra caronas ou outros tipos de transportes para se deslocarem em busca de atividades em outros municípios. Poucos usam a prainha (8%), que deveria ser a principal opção de lazer na cidade. (TABELA 3)

TABELA 3 – Lugares freqüentados

Lugares freqüentados	F.A.	F.R.
Praça	44	39
Lanchonetes	32	29
Outros municípios	18	16
Prainha	9	8
Não costuma sair	9	8
Total	112	100

F.A.= Frequência Absoluta; F.R.= Frequência Relativa.

Dos que praticam esportes, a maioria o realiza nas escolas por eles freqüentadas (51%). Outros buscam um complemento no clube municipal e

particular (13%). A prainha, que tem um campo de futebol e um de areia, ambos em más condições de uso, não é a melhor opção e nem a escolhida pelos entrevistados, com somente 9%. (TABELA 4).

TABELA 4 – Prática de esportes

Prática de esportes	F.A.	F.R.
Escola	40	51
Outros lugares	11	14
Não pratica	10	13
Clube municipal	7	9
Prainha	7	9
Clube particular	3	4
Total	78	100

F.A.= Frequência Absoluta; F.R.= Frequência Relativa.

Nas questões avaliativas do município, os 60 jovens e adolescentes entrevistados, mais opções de parques (28%) e uma construção de uma pista de skate (17%). Na opção “outros” (44%), foram sugeridos melhoria na prainha, shopping, melhoria nos equipamentos esportivos, como quadra coberta, mais opção de lazer, como lugares para dançar e melhorias nos serviços alimentícios, como opção de rodízio de pizzas (TABELA 5).

Quanto a sugestão “shopping”, não é o centro de compra em si que é sugerido, é o local de encontro. Atualmente, o local de encontro segue a cultura de praça, porém, nas cidades maiores, o local de encontro são shoppings, cinemas. Ou seja, um complexo que ofereça alimentação e opções de lazer como salas de jogos e cultural como cinema.

Quanto à opção melhoria do camping, 11% dos entrevistados o sugeriram, talvez alguns nem saibam que antigamente, antes do declínio turístico, o camping existente no município era um equipamento muito utilizado e moderno. Hoje o espaço se encontra em abandono assim como a praia.

TABELA 5 – Sugestões de atrativos de lazer

Atrativos	F.A.	F.R.
Parques	25	28
Pista de skate	15	17
Camping	10	11
“Assim está bom”	-	-
Outros	40	44
Total	90	100

F.A.= Frequência Absoluta; F.R.= Frequência Relativa.

Todos os entrevistados sentem a falta de opções de um lazer cultural. Pode-se observar abaixo (Tabela 6) , que o atrativo cultural mais pedido é o cinema (51%).

TABELA 6 – sugestões de atrativos culturais

Atrativos	F.A.	F.R.
Teatro	14	14
Cinema	52	51
Musica e dança	23	23
Eventos (praia e praça)	12	12
Não gostaria	-	-
Total	101	100

F.A.= Frequência Absoluta; F.R.= Frequência Relativa.

A segunda opção mais aceita é a de eventos com musica e dança (23%), como shows. No município falta um lugar apropriado para shows. O único existente é o Clube de Rodeio, onde no mês de Julho é realizado anualmente a Festa de Peão de Rodeio de Itapuí, que possui além do rodeio, shows com bandas sertanejas.

O fato é que o município e a sua população se restrita somente a esse evento, e os jovens acabam buscando em outros municípios algo que os distraiam.

Na tabela 7, observa-se claramente que a maioria dos entrevistados (98%), gostariam que se a prainha estivesse em boas condições de uso que fosse

realizados eventos culturais, lazer e esportivos. Quanto ao uso de uma pista de ciclismo 97% dos entrevistados gostaria que o município tivesse uma.

TABELA 7 – uso da prainha e de uma pista de ciclismo

Atrativo	SIM	F.R.	NÃO	F.R.	Total
Uso da praia para eventos	59	98	1	2	100
Pista de ciclismo / caminhada	58	97	2	3	100

F.R.= Frequência Relativa.

7.3 ANÁLISE DA POPULAÇÃO ADULTA

Foram analisadas 26 pessoas de adultas do município com o questionário encontrado no Apêndice D, sendo 10 do sexo masculino e 16 do sexo feminino, com idade entre 22 a 70 anos (Tabela 8).

TABELA 8 – sexo e idade

Idade \ Sexo	Entre	Entre	Entre	Entre	Entre	Entre	Total
	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	
Masculino	1	2	4	1	1	1	10
Feminino	7	3	2	1	1	1	16

TABELA 9 – grau de escolaridade

Escolaridade	Completo	Incompleto	F.A.	F.R.
Fundamental	3	2	5	19
Médio	8	2	10	39
Superior	7	2	9	34
Outros	2	-	2	8
Total	-	-	26	100

F.A.= Frequência Absoluta; F.R.= Frequência Relativa.

Na tabela 9, nota-se que 19% dos entrevistados cursaram até o ensino fundamental, o que corresponde até a 8ª série; 39% cursaram até o ensino médio, que corresponde até ao colegial; 34% o ensino superior; os 8% correspondentes a “outros” seria responsável por cursos técnicos.

Como o questionário foi aplicado com as pessoas que trabalham no comércio do município, há uma variedade nas profissões sendo que 23% são aposentados; 23% comerciantes; vendedores e balconistas somam juntos 22%. Os restantes têm um representante de cada profissão que somam 4% cada.

TABELA 10 – Profissão

Profissão	F.A.	F.R.
Aposentado	6	23
Comerciante	6	23
Vendedor	3	11
Balconista	3	11
Farmacêutica	1	4
Publicitária	1	4
Operadora de torno	1	4
Contador	1	4
Fotógrafo	1	4
Consultor financeiro	1	4
Motorista	1	4
Representante comercial	1	4
Total	26	100

F.A.= Frequência Absoluta; F.R.= Frequência Relativa.

Na tabela 11, observamos que dos 26 entrevistados, somente 9 (35%) são sócios do clube particular. Assim notamos que o restante fica a deriva das atividades oferecidas pelo município e dos espaços de lazer público.

TABELA 11 – Clube particular

Sócio	F.A.	F.R.
Sim	9	35
Não	17	65
Total	26	100

F.A.= Frequência Absoluta; F.R.= Frequência Relativa.

Um fenômeno que ocorre num município turístico, onde o turismo entrou em declínio, é a estrutura dos serviços. Os empresários do ramo, por mais que tentam variar a sua oferta, não conseguem sobreviver somente com a demanda local, o que acaba acarretando em uma baixa qualidade nos serviços e levando assim no fechamento dos locais. O que acontece também, é que as pessoas acabam enjoando de todos os fins de semana frequentar os mesmos locais, levando-as a procurarem as cidades vizinhas. Esses fenômenos também geram a pouca variedade de lazer no município. Como se analisa na tabela 12, apenas 9 dos entrevistados (35%) frequentam os bares e restaurantes regularmente; 23% frequentam raramente; 27% frequentam casualmente; os que não frequentam somam 15%.

TABELA 12 – Frequência em bares e restaurantes

Frequência	F.A.	F.R.
Raramente	6	23
Casualmente	7	27
Regularmente	9	35
Não frequenta	4	15
Total	26	100

F.A.= Frequência Absoluta; F.R.= Frequência Relativa.

Dos 26 entrevistados, 52% marcaram a opção praça/parque nos locais onde os parentes (filhos, sobrinhos e netos) costumam brincar. Os clubes marcam 6%; escola/casa somam 36%. Nenhum dos entrevistados marcou a opção praia. (tabela 13). Nessa questão, alguns dos entrevistados marcaram mais de uma opção.

TABELA 13 – Lazer de parentes

Local	F.A.	F.R.
Clubes	2	6
Praça/parques	19	52
Escola/casa	13	36
Praia	-	-
Não tem	2	6
Total	36	100

F.A.= Frequência Absoluta; F.R.= Frequência Relativa.

Nota-se na tabela 14 que o abandono do principal atrativo, a prainha, é tanto que a população praticamente não a frequenta (42%), e outros vão raramente, muitas vezes somente passando quando fazem caminhadas (38%). Outros, vão somente ao local casualmente (12%) e somente 2 dos entrevistados (8%) vão regularmente.

TABELA 14 – Frequência de visita a prainha

Frequência	F.A.	F.R.
Raramente	10	38
Casualmente	3	12
Regularmente	2	8
Não frequenta	11	42
Total	26	100

F.A.= Frequência Absoluta; F.R.= Frequência Relativa.

Por unanimidade, os entrevistados responderam que sim quando perguntado se a prainha estivesse em melhores condições, eles a frequentariam mais (Tabela 15). Nota-se também unanimidade quanto à necessidade de uma pista de ciclismo (tabela 16). Outra unanimidade foi a da necessidade de oferta de lazer (tabela 17).

TABELA 15 – Se a prainha estivesse em melhor condições ...

a freqüentaria mais?	F.A.	F.R.
Sim	26	100
Não	-	0
Total	26	100

F.A.= Frequência Absoluta; F.R.= Frequência Relativa.

TABELA 16 – Necessidade de mais oferta de lazer

Necessidade de oferta		
de lazer	F.A.	F.R.
Sim	26	100
Não	-	0
Total	26	100

F.A.= Frequência Absoluta; F.R.= Frequência Relativa.

TABELA 17 – Pista de caminhada / ciclismo

Usufruiria	F.A.	F.R.
Sim	26	100
Não	-	0
Total	26	100

F.A.= Frequência Absoluta; F.R.= Frequência Relativa.

Quanto às opções de lazer sugeridas, 27% marcaram eventos na praça e na praia 25% marcaram cinema e shows de música e dança e 23% marcaram teatro (Tabela 18). Já os tipos de eventos, 67% dos entrevistados optam pelo cultural, e 33% pelos esportivos (Tabela 19). Nessas duas questões, alguns entrevistados marcaram mais de uma opção, resultado da falta de opção de tudo em se ter o que fazer.

TABELA 18 – Opções de lazer

Atrativos	F.A.	F.R.
Teatro	15	23
Cinema	16	25
Shows de musica e dança	16	25
Eventos na praça e na praia	17	27
Total	64	100

F.A.= Frequência Absoluta; F.R.= Frequência Relativa.

TABELA 19 – Eventos

Eventos	F.A.	F.R.
Esportivo	10	33
Cultural	20	67
Total	30	100

F.A.= Frequência Absoluta; F.R.= Frequência Relativa.

7.4 ANÁLISE DAS FOTOGRAFIAS DOS PONTOS TURÍSTICOS

As fotografias abaixo mostram o descaso em alguns pontos do município, como a praia e o camping. Em outras, providência de melhorias que já foram tomadas em prol do município.



Figura 07 - Igreja São Benedito
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 08 – Igreja São Sebastião
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 09 – Igreja Matriz de Santo Antônio
Fonte: Arquivo pessoal

A partir das figuras 7, 8 e 9, se analisa que as igrejas estão reformadas e com boa apresentação, mostrando-se receptivas ao turismo.

Abaixo, nota-se que as praças também estão em boas condições, com exceção da fonte que fica localizada na praça da Igreja Matriz, que se encontra vazia. Outra questão que chama a atenção sobre um espaço próprio para eventos nota-se que o próprio espaço da praça é utilizado para a realização de quermesses.

Na figura 10 observam-se crianças brincando em uma das praças.



Figura 10 - Praça da igreja São Benedito
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 11 – Quermesse na Praça da Matriz.
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 12 - O arco das virgens
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 13 - Esculturas em arvores
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 14 - Fonte da Praça Matriz
Fonte: Arquivo pessoal

Nota-se que o espaço utilizado para as barracas encobre o coreto principal e faz com que as pessoas acabem pisando na grama, o que estragaria a jardinagem da praça (figura 11). A fonte encontra-se vazia e com o piso da piscina quebrado o que a deixa feia (figura 14).

As esculturas nas árvores são atrativos turísticos da Praça da Matriz. As pessoas que visitam o município sempre tiram fotos de recordação ao lado dessas esculturas (figura 13). O Arco das Virgens é muito comum vê-lo em álbuns de casamentos, pois a escultura era a preferida das noivas (figura 12).

As figuras abaixo mostram as condições do principal atrativo do município, a Prainha. Na figura 15 vemos que os brinquedos do parquinho encontram-se quebrados e enferrujados. As margens do rio (figura) nota-se que os aguapés tomaram conta e poluem toda a extensão da praia. Quebrados e abandonados encontram-se também o prédio do antigo restaurante castelinho (figura 17) e os quiosques (figura 18), antes eles eram de sapê, agora são de cimento. O que ocorre é que o “chapéu” do quiosque é muito pesado por ser de cimento e ele acaba caindo com facilidade.



Figura 15 - Parque na prainha
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 16 - Margem do rio Tietê
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 17 - Antigo restaurante Castelinho
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 18 – Quiosques
Fonte: Arquivo pessoal

Na figura 19 observa-se o Píer, onde se nota que a entrada dele está totalmente quebrada e tomada por aguapés. A estrutura dela está toda danificada. Como ninguém toma conta da praia, as pessoas acabam indo até o local e jogando lixo e entulhos nela e para piorar, ateiaram fogo e poluem de várias maneiras o espaço (figura 20).

A condição do banheiro é deplorável, vistos na figura 21, 22 e 23, eles são usados pelos frequentadores dos quiosques, mas não possuem portas, sabonetes e nem papel como pede a vigilância sanitária.

Não é de conhecimento da pesquisadora como os quiosques de instalaram ali, o fato é que fica claro que de uma maneira ou de outra as barracas poluem visualmente a imagem da praia (figura 24). Nota-se também que a tubulação de esgoto passa bem próxima a essas barracas (figura 25).

Os equipamentos esportivos como a quadra de areia, a quadra de futsal e o campo (figuras 27 e 26 respectivamente) não tem as marcações, não possuem nada, só o espaço do que poderia ser um complexo esportivo.

À noite a praia não possui nenhuma iluminação, só dos quiosques ali existentes, o que acarreta em práticas ilícitas no local. Tentativas de colocar vigias no local falharam por um motivo obvio: um atrativo depredado, sem iluminação e uma pessoa não armada cuidando, os vândalos acabaram tomando conta (figura 27).



Figura 18 – Píer
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 19 - Queimada de lixo
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 21 - Banheiro da Prainha
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 22 - Pia do banheiro da Prainha
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 23 - Banheiro público da Prainha
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 24 - Quiosques localizados na Prainha
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 25 - Tubulação de esgoto
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 26 - Campo de futebol da Prainha
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 27 - Quadra esportiva da Prainha
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 28 - Foto noturna da Prainha
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 29 - Entrada do camping
Fonte: Arquivo pessoal

A entrada do camping é o único fator bonito do local (figura 29), dentro dele não se nota a diferença entre as passagens e os locais destinados para a atividade de acampar (figura 31).

O banheiro do camping (figura 30) está depredado. Um fato curioso, é que quando a pesquisadora foi tirar a foto do local, a caseira alertou do fato de ter um morador no banheiro.



Figura 30 - Banheiro do camping
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 31 - Espaço do camping
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 32 - Prefeitura Municipal de Itapuí
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 33 - Rua XV de Novembro
Fonte: Arquivo pessoal

Alguns prédios da cidade são da época da sua fundação, ou seja, históricos. O prédio da Prefeitura é um desses imóveis (figura 32). O secretário de Meio Ambiente e Turismo, mostra-se interessado em tombar alguns desses imóveis como Patrimônio Histórico Municipal, assim preservando a identidade bucólica do local.

Típico de cidade pequena, a união entre os moradores acarreta em algo bonito na maioria das vezes. Na figura 33 se vê a Rua XV, uma das ruas principais de comércio, enfeitada para a Copa do Mundo. Outras ruas do município também se encontram assim.

Nas figuras 34 e 35, vemos que as propriedades particulares são bem apresentáveis para o turista, como ocorre com o clube e com a pousada.

Com exceção da Lanchonete Fogueteiro (figura 36), os outros bares e restaurantes funcionam normalmente, como os de exemplo, o restaurante do Calixto (figura 37), o Barracão Fest Bar, ponto de encontro dos jovens (figura 38), e o bar do Álvaro, o mais tradicional, conhecido pelo seu famoso “prensadinho” (figura 39).

Na figura 40, temos a imagem da parte da entrada do Terminal Rodoviário. Nota-se que recentemente reformado, foram instaladas rampas de acesso, não escadas como era antigamente.

O ginásio de esportes (figura 41) é utilizado em todos os tipos de eventos: Esportivos, religiosos ou escolares.



Figura 34 - Entrada da sede náutica do Clube Particular
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 35 - Entrada da Pousada
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 36 - Lanchonete Fogueteiro
Fonte: Arquivo Pessoal



Figura 37 - Restaurante Calixto
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 38 - Barracão Fest Bar
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 39 - Bar do Alvaro
Fonte: Arquivo Pessoal



Figura 40 - Terminal Rodoviário de Itapuí
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 41 - Ginásio Municipal
Fonte: Arquivo pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o aumento do tempo livre, as pessoas buscam cada vez mais o turismo como válvula de escape para todas as tensões do dia a dia. Esse deslocamento é cada vez mais notado nas cidades interioranas. Elas são alvos das pessoas que moram em grandes cidades ou centros urbanos que cansados da rotina, procuram lugares bucólicos ou que tenham contato com o meio ambiente.

Itapuí apresenta-se como uma cidade tipicamente bucólica, que teria tudo para receber essa nova classe turística e também para atender as necessidades básicas de lazer da população. Possui praças arborizadas, um bonito espaço para prática de esportes e de lazer, ruas de paralelepípedos, imóveis com valor histórico, bares e restaurantes. Mas não é o que ocorre.

Como apresentado na pesquisa bibliográfica, um planejamento errôneo pode trazer sérias conseqüências para o turismo, até mesmo o seu declínio chegando a fim. Também fica claro que as medidas para um planejamento correto são simples, começando por pessoas capacitadas ao que o mesmo se refere.

As políticas públicas de turismo também apresentam de forma clara em como se deve comportar um município turístico e seus gestores. No caso de Itapuí, nota-se com clareza não houve o uso de políticas de turismo e de planejamento adequado. A infraestrutura básica encontra-se em melhorias, pois o projeto de Tratamento de Esgoto ainda está em andamento. Quanto a infraestrutura turística, com a exceção da praia e do camping que estão abandonados, esperando pela sua revitalização, a única debilidade do município é na parte hoteleira. Uma pousada seria muito pouco para atender uma demanda turística.

Fica claro que para o município a primeira providência a ser tomada e ter a frente do turismo pessoas qualificadas, principalmente profissionais da área de turismo, entre tantas outras áreas como Biologia, Arquitetura etc., que possa adequar o município para uma nova oferta e assim atender a demanda.

Nas entrevistas nota-se que o abandono visto nesse trabalho está próximo ao seu fim. O projeto de revitalização da prainha tem como intenção reformar toda a faixa do rio, começando pelo embarque da balsa, passando pelo bosque ao lado do clube, reformando totalmente a entrada do píer abandonado, criando uma faixa de areia para os banhistas, reformando o parquinho, os campos e criando uma marina com uma base de apoio, para bombeiros ou para um posto de gasolina. As barracas

instaladas na praia ficariam todas espalhadas pela avenida, cada uma teria o seu banheiro e cada uma seria responsável pelo mesmo. O antigo restaurante como já foi citado, poderia virar um museu, um salão para eventos ou até mesmo voltar a ser um restaurante.

Com esses feitos, o camping também seria revitalizado, atraindo assim turistas. Para isso seria interessante criar atrativos, como uma competição aquática, e assim criar uma campanha publicitária voltada para esse tipo de público. Outros eventos que seriam interessantes que ocorressem na Prainha seriam o carnaval e festivais de verão. Por mais que ela tenha uma distância significativa do centro, ela atenderia a esse público de fora que freqüentaria o camping. Para esse problema, pode se criar uma solução simples: para aqueles que não podem dirigir no carnaval, cria-se temporariamente um bondinho, que faria o percurso Prainha – Centro e vice-versa.

Para que não se tenha o problema que o município passou no passado, de uma deteriorização, levando a criação de tarifas, pode-se fazer um trabalho de educação para o turismo, começando nas escolas com alunos de todas as idades. Mostrando para eles lugares tão bonitos quanto o município e vendo a importância deles para esse desenvolvimento, ensinando-os a cuidar do que é deles. Outra medida é a criação de um novo COMTUR, que incentivaria os empresários da cidade, não só do ramo turístico, a acreditar no produto que o município oferece. Um exemplo fácil de colaboração, seria uma determinada empresa ficar responsável por um canteiro da praça, ou por um banco. Ela faria a sua propaganda visual e ajudaria na manutenção do local.

Em Itapuí existe uma ONG que visa cuidar do meio ambiente e dela poderia se obter uma ajuda para achar uma solução para a poluição existente na margem do rio, poluído por aguapés. Outra questão grave no município é que ele não possui ainda um tratamento de esgoto. Mas o projeto já está feito e tudo indica que seja criada uma rede para tratar o mesmo. As empresas poderiam se destacar na questão da sustentabilidade sendo as pioneiras a se agregarem a essa causa.

Há muitos anos existia um cinema no município, item mais pedido entre as opções de lazer. É possível e viável construir um cine-teatro, podendo-se criar licitações para empresas particulares, ou mesmo enviando esse projeto ao Ministério do Turismo. Mas como prioridade, temos a revitalização da praia.

Depois que a praia estiver organizada, e tudo organizado para se iniciar as atividades turísticas, seriam necessários criar um posto de atendimento do corpo de bombeiros e policiamento próximo a praia, em caso de acidentes o atendimento seja imediato.

A demanda de turistas que frequentam o município no período noturno melhoraria muito se a Prainha estivesse em melhores condições. Como exemplo, cito os moradores de Jaú que se deslocam para o município de Barra Bonita para apreciar os bares noturnos, comer porções de peixe etc.

Outra medida que pode ser tomada é a criação de um espaço próximo a praça para a realização dos eventos como as quermesses. Há um transtorno no local quando elas ocorrem. Primeiramente porque as ruas ao redor da praça ficam interditadas (quando a quermesse acontece na rua), outra como é no caso da figura 10. As barracas são colocadas no meio das “ruas” da praça, fazendo com que as pessoas pisem na grama, o que estraga todo o trabalho de jardinagem, sem falar na feiúra de quem vem de fora e vê uma praça tão bonita toda coberta por barracas. As pessoas pisam na grama, jogam o lixo no chão, enfim, nada muito produtivo.

Outro evento que acontece na praça e que no outro dia os estragos são visto é a festa de Reveillón, onde garrafas são quebradas, as pessoas se aglomeram pelo jardim. Esse é outro evento que deveria migrar para a Prainha. Seria muito bonito e mais seguro uma queima de fogos no meio do rio por exemplo.

Medidas simples que podem mudar a história turística de um local, para negativo ou para positivo. O erro já foi cometido, e declínio e o fim já chegaram, o ciclo de via do turismo em Itapuú já foi concluído.

O presente mostra que a partir desta estaca zero, é o momento para começar, fazendo tudo certo, observando outros municípios turísticos com características semelhantes que se desenvolveram.

Planejar sustentavelmente para que em um futuro não ocorra o que hoje acontece, onde as pessoas mais velhas se lembram de toda a movimentação turística, enquanto os jovens, ficaram somente com as ruínas de um passado, que por mais que não fosse produtivo para o município, existia e fazia o turismo ali viver.

REFERÊNCIAS

ACERENZA, Miguél Angel. **Administração no turismo**: planejamento e direção. Bauru, SP: Edusc, 2003. v. 2.

BALDERRAMAS, Helerson de Almeida. **Métodos e técnicas da pesquisa em turismo I**. Bauru: USC, 2008. 56 p. Apostila.

BARRETO, Margarita. **Planejamento e organização em turismo**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996. 180 p.

BENI, Mario C. **Análise estrutural do turismo**. 10. ed. atual. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

BOULLÓN, Roberto C. **Atividades turísticas e recreativas**. Bauru, SP: Edusc, 2004. 208 p.

_____. **Os municípios turísticos**. Bauru, SP. Edusc, 2005.

_____. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP. Edusc, 2002. 278 p.

CUNHA, Licínio. **Economia e política do turismo**. Portugal: Editora McGRAW, 1997. 346 p.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 5. ed. São Paulo: Futura, 1998.

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS E RODAGEM. Disponível em: <<http://www.der.sp.gov.br>>. Acesso em: 15 maio 2010.

GOOGLE MAPAS. Disponível em: <<http://maps.google.com.br/>>. Acesso em: 15 maio 2010.

IBGE. **Enciclopédias dos municípios brasileiros**. São Paulo A-I. v. 28. [S.l.: s.n.], 1957.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acessado em: abr/maio de 2010.

INSTITUTO DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA. Disponível em: <<http://www.igc.sp.gov.br/>>. Acesso em: abr./maio 2010.

LICKORISH, Leonard John; JENKINS, Carson L. **Introdução ao turismo I**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e desenvolvimento**: planejamento e organização. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPUÍ. Disponível em: <<http://www.itapui.sp.gov.br/>>. Acesso em: maio 2010.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. Campinas, SP: Papirus, 1997. 199 p.

SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável**: conceitos e impacto ambiental. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2000.

TYLER, Duncan; GUERRIER, Yvonne; ROBERTSON, Martin. **Gestão de Turismo Municipal**. São Paulo: Futura, 2001.

VERÍSSIMO, F. S.; Bittar, W. S. M.; Alvarez, J. M. S. **Vida Urbana**: a evolução do cotidiano da cidade brasileira. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

APÊNDICE A – Entrevista elaborada ao Delegado Regional de Turismo

Meu nome é Sara Mazzi Ricci, aluna concluinte do curso de Turismo na Universidade Sagrado Coração. O meu trabalho de conclusão de curso é sobre o tema de Políticas Públicas, com o título de “*A ação da política pública de turismo no desenvolvimento turístico do município de Itapuí (SP)*”. Para isso, preciso de sua colaboração para responder a essa entrevista que tem finalidade meramente acadêmica.

Obrigada!

Entrevista realizada com o Delegado Regional de Turismo, Dr. Ricardo Franceschi.

1. Com a Delegacia Regional de Turismo instalada em Jaú, e com o número de municípios reduzidos, o Sr acredita que o circuito “Caminhos do Tietê”, tende a desenvolver com mais facilidade?
2. O Sr. acredita que há falta de empenho dos gestores de alguns municípios para um desenvolvimento mais completo de um turismo regional?
3. Para o Sr., qual é o maior problema apresentado pelos municípios em relação ao turismo?
4. Qual é o parecer do senhor em relação a situação do turismo no município de Itapuí?

APÊNDICE B – Entrevista elaborada ao Secretário de Meio Ambiente e Turismo de Itapuí (SP)

Meu nome é Sara Mazzi Ricci, aluna concluinte do curso de Turismo na Universidade Sagrado Coração, e o meu trabalho de conclusão de curso é sobre o tema de Políticas Públicas, com o título de “*A ação da política pública de turismo no desenvolvimento turístico do município de Itapuí (SP)*”, para isso, preciso de sua colaboração para responder a essa entrevista que tem finalidade meramente acadêmica.

Obrigada!

Entrevista realizada com o Secretário de Meio Ambiente e Turismo do município de Itapuí, Rogério Rizzo.

1. Existe no município um COMTUR (Conselho Municipal de Turismo)?

() sim () não

1.1 Se sim, quais os projetos tem sido desenvolvidos?

1.2 Se não, o município tem interesse na criação de um? E para o Srº qual a importância da criação do mesmo?

2. O município apresenta algum projeto turístico em aprovação ou em execução? Quais? Algum desses projetos está vinculado ao circuito “Caminhos do Tietê”?

3. O município apresenta algum interesse em reativar o antigo camping municipal?

4. A quem pertence o prédio do antigo restaurante “Castelinho” localizado nas dependências da prainha? O município tem algum interesse de reativá-lo, ou de incentivo para a sua reativação ou reaproveitamento de espaço?

5. Quanto ao rio Tietê, há alguma intenção de se promover atividades de esportes aquáticos?

6. Para o sr, quais são as mudanças no aspecto econômico o turismo pode trazer em benefício para o município?

APÊNDICE C – Questionário elaborado ao público jovem e adolescente.

Prezado Colaborador

Meu nome é Sara Mazzi Ricci, aluna concluinte do curso de Turismo na Universidade Sagrado Coração, e o meu trabalho de conclusão de curso é sobre o tema de Políticas Públicas, com o título de “*A ação da política pública de turismo no desenvolvimento turístico do município de Itapuí (SP)*”. Para isso, preciso de sua colaboração para responder a esse questionário de pesquisa que tem finalidade meramente acadêmica.

Obrigada!

1 Identificação

Idade: _____ anos.

Sexo: () Masculino () Feminino

Escolaridade:

() Ensino Fundamental Completo () Ensino Fundamental Incompleto

() Ensino Médio Completo () Ensino Médio Incompleto

() Ensino Superior Completo () Ensino Superior Incompleto () Outros

Trabalha: () Sim () Não

2 Questões Pessoais

- a) O que você mais gosta de fazer nas horas de folga?

- b) Quando sai para se divertir, onde costuma ir?

- Lanchonetes; Praia; Não costumo sair;
 Praça; Outras cidades;

c) Onde costuma a praticar esportes?

- Não Pratico; Clube Particular;
 Clube Municipal; Praia;
 Escola; Outros;

3 Questões Avaliativas

a) Qual dessas opções de lazer você gostaria que tivesse na sua cidade?

- mais parques; um camping;
 uma pista de skate; assim está bom;
 outros: _____;

b) Qual desses atrativos culturais você gostaria que tivesse na sua cidade?

- Teatro; shows musicais e de danças;
 cinema; eventos na praça ou na praia
 não gostaria; outros: _____;

c) Se a prainha estivesse em condições de uso, você gostaria que fossem realizados eventos culturais, esportivos e de lazer?

Sim não

d) Você gostaria de usufruir de uma pista de caminhada e de ciclismo?

Sim não

APÊNDICE D – Questionário elaborado ao público adulto.

Prezado Colaborador (a):

Meu nome é Sara Mazzi Ricci, aluna concluinte do curso de Turismo na Universidade Sagrado Coração, e o meu trabalho de conclusão de curso sobre o tema de Políticas Públicas, com o título de “*A ação da política pública de turismo no desenvolvimento turístico do município de Itapuí (SP)*”. Para isso, preciso de sua colaboração para responder a esse questionário de pesquisa que tem finalidade meramente acadêmica.

Obrigada!

1 Identificação

Idade: _____ anos.

Sexo: () Masculino () Feminino

Escolaridade:

() Ensino Fundamental Completo () Ensino Fundamental Incompleto

() Ensino Médio Completo () Ensino Médio Incompleto

() Ensino Superior Completo () Ensino Superior Incompleto () Outros

Trabalha: () Sim () Não

Profissão: _____

2 Questões Pessoais

a) Você é sócio/a do clube particular presente no município?

() sim

() não

b) Com que frequência você vai aos bares e restaurantes presentes no município?

() raramente

() regularmente

() casualmente

() não freqüenta

c) Se tem, onde seus parentes (filhos, sobrinhos, netos) costumam a brincar?

() Clubes

() escola /casa

() Praças/parques

() praia

() Outros: _____

3 Questões Avaliativas

a) Você gostaria que o município oferecesse mais opção de lazer?

sim

não

b) Você gostaria de usufruir de uma pista de caminhada e de ciclismo?

sim

não

c) Com que frequência você costuma ir à prainha?

raramente

regularmente

casualmente

não frequenta

d) Você acredita que se a prainha estivesse em melhor condições você a frequentaria mais?

sim

não

e) Que tipos de eventos você mais sente falta no município?

Esportivos

Culturais

Outros: _____

f) Qual dessas opções de lazer você sente mais falta no seu município?

Teatro;

shows musicais e de danças;

cinema; eventos na praça ou na praia

outros: _____;